



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E GESTORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS/SC: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO<sup>1</sup>

Área temática: Educação

Francini Carla Grzeca<sup>2</sup>, Natália Palhoza<sup>3</sup>

Resumo: Este projeto de extensão objetiva a realização de formação em serviço para/com professores, atendentes e gestores da educação infantil do município de Rio das Antas/SC. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto consiste em encontros presenciais, ações no contexto da prática pedagógica, oficinas, relato de experiência e viagem de estudo. Ao final da primeira etapa, obtivemos como resultados, primeiramente, a contemplação de um dos pilares dos Institutos Federais, que é a formação continuada de profissionais da região. Também foi estreitado o vínculo entre ensino e extensão ao aproximar acadêmicas do curso de Pedagogia com as docentes que participam do projeto. Por fim, outro resultado relevante foi a efetiva participação dos professores inscritos, com assiduidade não somente nos encontros presenciais, mas com igual efetividade nas ações a serem desenvolvidas no contexto de suas práticas. Assim, consideramos que o projeto apresenta-se como espaço/tempo de grande relevância na construção de aprendizagens e na possibilidade de reflexão crítica sobre as práticas na educação infantil.

Palavras-chave: formação em serviço; educação infantil; prática pedagógica.

<sup>1</sup>Trabalho com financiamento do Edital de Projetos para Iniciação Científica e Extensão 2015/2016 – Edital nº 19/2015.

<sup>2</sup>Mestre em Educação, Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – câmpus Videira (IFC-Videira). Coordenadora do Projeto de Formação Continuada para Professores e Gestores da Educação Infantil de Rio das Antas/SC. E-mail: francini.grzeca@ifc-videira.edu.br.

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – câmpus Videira (IFC-Videira). Bolsista do Projeto de Formação Continuada para Professores e Gestores da Educação Infantil de Rio das Antas/SC. E-mail: n.palhoza@gmail.com.





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

local. No ano de 2011, foi criado o curso de Licenciatura em Pedagogia no *campus* do IFC no município de Videira/SC. A implementação deste curso, que inaugura em âmbito local, um projeto de democratização de acesso à educação superior pública em nosso país, justifica-se pela ausência histórica de formação superior pública e gratuita de professores na região. A inserção do curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto regional, atendendo a suas demandas legais. Além da oferta de formação inicial em curso de graduação, assume o compromisso com a formação continuada de professores em serviço. Deste modo, o projeto de “Formação Continuada de Professores e Gestores da Educação Infantil do Município de Rio das Antas/SC” foi criado pela instituição proponente a partir da demanda manifestada pelos gestores de educação do referido município. Havia a preocupação em promover a formação dos professores e servidores das suas instituições de educação infantil, a fim de qualificar as práticas educativas .

O município de Rio das Antas, localizado na região meio-oeste do Estado de Santa Catarina, possui uma população de 6.143 habitantes, de acordo com o censo do IBGE (2010). É caracterizado pela agropecuária, a atividade que mais movimenta a economia, seguido do setor de serviços. Possui duas instituições de educação infantil, uma localizada na sede do município e outra em um distrito. No início do ano de 2015, houve, por parte dos gestores deste município, o contato com o curso de Pedagogia do IFC – *campus* Videira, para buscar auxílio pedagógico quanto ao encaminhamento de questões que estavam sendo levantadas. Havia, no contexto local, a discussão histórica que marca a trajetória da educação infantil no nosso país, a tensão entre a especificidade deste espaço educativo e a expectativa de preparação para as etapas seguintes de escolarização.

Para entender a conflitiva desta questão, que tange à função política e pedagógica da educação infantil, é necessário contextualizar a constituição desta etapa da educação básica no Brasil. A educação infantil, nas últimas décadas, principalmente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, encontra-se em processo de expansão, consolidação e de reconhecimento pela sociedade. Quase 20 anos após a publicação da LDB, que legislou



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

e reconheceu a educação infantil como primeira etapa da educação básica, ainda existe contradições no que se refere às práticas e no entendimento no que concerne à função pedagógica da educação infantil.

A história dos espaços formais de cuidado da criança pequena está marcada pelo conceito de infância predominante em cada tempo e sociedade. Desta forma, para entender a função histórica desempenhada pela educação infantil, é importante pontuar sobre a construção social da noção de infância. Sabemos, por meio das pesquisas de Ariès (1981) que é a partir do sentimento de infância, inventado na modernidade, que a criança passou a receber maior atenção e a ela ser destinado um novo lugar na sociedade, a infância propriamente dita. Sendo assim, compreendemos que a conceituação de infância, bem como o interesse que gira em torno dela, é fruto de mudanças de paradigmas no decorrer da história da nossa sociedade. Salientamos que a compreensão de infância, a qual conhecemos na atualidade, configura-se como uma construção cultural determinada pelos contextos históricos e sociais. Como afirma Arroyo (1994, p.17) “A infância não existe como categoria estática, como algo sempre igual. A infância é algo que está em permanente construção”.

Com a consolidação da noção de infância como uma categoria social, decorrente das transformações sociais especialmente da família e das modificações produtivas, a criança passa a ser vista como alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura na sociedade. É também neste movimento que surgem as reivindicações trabalhistas, que instauram o embrião das futuras creches. O surgimento da educação infantil é concomitante aos movimentos de reivindicações dos trabalhadores das indústrias. Passaram, então, a lutar e a exigir melhorias nas condições de trabalho: o afastamento das crianças dos pisos de fábricas, a diminuição da jornada de trabalho e melhorias de salários. E principalmente pela exigência das mulheres, que eram obrigadas a trabalhar para aumentar a renda familiar da classe baixa, solicitavam um espaço para deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Foi neste contexto que as primeiras creches foram instauradas no Brasil e, assim, permaneceram durante anos com caráter e função assistencialista.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A história da creche liga-se às modificações do papel da mulher na sociedade e suas repercussões no âmbito da família, em especial no que diz respeito à educação dos filhos (...) Em especial, a creche deve ser compreendida dentro de um contexto social que inclui a expansão da industrialização e do setor de serviços, ao mesmo tempo em que a urbanização se torna cada vez maior (OLIVEIRA, 1992, p.17).

Portanto, inicialmente, as creches buscavam atender somente às necessidades de cuidado dos filhos das mães trabalhadoras da indústria. Sem ter nenhum caráter educacional nem referencial teórico que alicerçasse o trabalho de quem se ocupava dos cuidados dessas crianças. Enquanto as crianças das famílias, de classe média e alta, permaneciam no ambiente familiar até entrarem na escola primária.

A partir de 1970, quando a sociedade passava novamente por outra grande mudança na organização social, a chamada revolução feminista, a educação infantil tomava outras significações. Nesse momento, em que a mulher, independente da sua classe social, saía de casa para trabalhar em busca de melhores condições de vida para sua família, por sobrevivência ou por reconhecimento e satisfação pessoal, a escola de educação infantil tornou-se alvo de investimentos “[...] a entrada cada vez maior de mulheres das camadas médias da população no mercado de trabalho produziu um crescimento significativo de creches e pré-escolas” (OLIVEIRA, 2011, p. 109). Juntamente com as novas teorias educacionais e novas concepções de infância, a discussão sobre educação infantil toma corpo e passa a ocupar lugar de destaque nas pesquisas acadêmicas, nas pautas de planejamento político e passa a ser questão de preocupação e cuidado de toda a sociedade.

Neste novo momento do contexto social brasileiro, conforme Haddad (1991, p.32), a partir dos movimentos sociais, é que ocorre uma mudança significativa de enfoque da educação infantil. A escola infantil deixa de ser necessidade da família e passa ser compreendida como direito da criança. Ocorre assim, a ressignificação do conceito de criança e também da proposta da educação infantil. Supera-se a concepção de criança entendida como filhote de homem para uma criança cidadã, que goza de todo o cuidado, que é respeitada e valorizada, enquanto criança, no seu tempo de infância. A visão de educação infantil, de caráter assistencialista, é suplantada por propostas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

pedagógicas cujo objetivo passa a ser o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 e posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, corrobora e legitima este novo enfoque de educação infantil. A Lei configura-se num marco, pois garante a educação infantil como direito fundamental de toda criança e dever do Estado.

Lutas pela democratização da escola pública, que desde a década de 70 envolveram um número cada vez maior de educadores, junto com pressões feministas e de movimentos sociais de lutas por creches, possibilitaram a conquista do reconhecimento da educação em creche e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado na Constituição de 1988. Mais do que isso, o exame político do atendimento que até então vinha sendo feito em creches formulou a demanda de que tal atendimento deveria integrar-se nos sistemas de ensino. (OLIVEIRA, 2005, p. 80).

Assim, a LDB estabelece a inserção da educação infantil no sistema de educação básica brasileira. Com ela, transfere-se legislativamente a educação infantil do assistencialismo, para o plano da educação, Oliveira (2005, p. 80) complementa: “Essa foi uma conquista histórica, pois tirava as crianças pequenas e pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social”. Pedagogicamente, incorporam-se às práticas dessas instituições concepções mais educativas, respaldadas cientificamente por teorias pedagógicas que despontavam no cenário nacional.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), são evidenciadas algumas destas concepções pedagógicas que orientaram e ainda orientam o atendimento das crianças pequenas na educação infantil. Segundo o documento, há práticas pedagógicas que privilegiam o cuidado físico da criança, sua proteção, alimentação, cuidados com a saúde, provendo suas necessidades de higiene, afeto e interação. Esse trabalho é fundamentado na visão de criança pequena como um ser frágil, dependente e passivo. Outra concepção tende a privilegiar a necessidade de desenvolvimento emocional da criança pequena. Vem, dessa concepção, a ideia de que a creche é um segundo lar para a criança e que o profissional que se ocupa dela deve ser como uma segunda mãe. Também existem práticas pedagógicas que enfocam o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desenvolvimento cognitivo da criança, visando a estruturação do pensamento e a construção do conhecimento.

No entanto, na atualidade, tem-se discutido sobre a possibilidade de tornar o espaço da educação infantil cada vez mais estruturado e reconhecido como um espaço de desenvolvimento cognitivo e subjetivo da criança, de indissociação entre o cuidar e o educar. Visando, assim, à qualificação das práticas educativas que estão em cena nestas instituições. Entendendo que a função pedagógica da educação infantil não se restringe apenas ao cuidado com o corpo da criança, garantindo-lhe alimentação e higiene, mas diz de um processo que engloba toda uma trama cognitiva e subjetiva que está em jogo no desenvolvimento da criança.

Conforme o exposto nos parágrafos anteriores, na recente história da educação infantil no Brasil, este espaço de educação da pequena criança tem sido marcado por práticas, ora de caráter assistencialista, ora por práticas que atendem a uma escolarização precoce. Definir qual é a função da educação infantil, sua especificidade, traçar uma proposta pedagógica que atenda e respeite a infância, tem sido o grande desafio desta etapa da educação básica. Tomar a educação infantil por uma abordagem assistencialista ou preparatória significa negar à infância o que lhe é específico, a brincadeira e a imaginação. “Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura” (KRAMER, 2013, p. 15).

Neste sentido, torna-se urgente e necessário que as instituições de educação infantil consolidem propostas pedagógicas para a educação da pequena infância que atenda à especificidade da infância, que preserve a infância em espaços institucionalizados. Sobretudo, que a educação infantil, direito consolidado na nova LDB, seja efetivamente universalizada por meio da oferta de uma educação de qualidade. Este é um desafio que se impõe a gestores educacionais, professores e atendentes dos espaços de educação da pequena infância.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Nessa perspectiva, o projeto “Formação Continuada de Professores e Gestores da Educação Infantil do Município de Rio das Antas/SC” configurou-se em um importante meio de ampliação da discussão sobre a especificidade da educação infantil na atualidade. Objetivando, assim, a problematização da organização do trabalho pedagógico no âmbito da educação infantil das instituições participantes da formação, refletindo sobre a função política pedagógica das ações educacionais nesta etapa da educação básica. Tomando como eixo do trabalho formativo a prática pedagógica aliada à reflexão crítica, buscou-se ampliar as referências de ensino na educação infantil, para assim, qualificar as práticas educativas que se desenvolvem neste espaço.

## 2. Material e Metodologia

A implementação do projeto “Formação Continuada de Professores e Gestores da Educação Infantil do Município de Rio das Antas/SC” consistiu na realização de encontros mensais, nos quais a mediação dos processos formativos ocorreu por meio de estudos teóricos, oficinas, relatos de experiências e viagem de estudo. Os encontros aconteceram em datas disponibilizadas pela secretaria municipal de educação de Rio das Antas, entre os meses de julho de 2015 e junho de 2016, totalizando um ano de formação continuada em serviço com carga horária total de 80 horas de formação.

A metodologia proposta para este projeto, em consonância com a perspectiva de formação em serviço já apontada no texto, consistiu na realização de parte da carga horária em encontros presenciais e parte da carga horária em ações realizadas no âmbito da escola. E no contexto das práticas educativas, a fim dos profissionais assumirem a reflexão sobre a sua prática. Os encontros foram organizados em dois módulos, o primeiro para os meses no ano de 2015 e o segundo para os meses em 2016. Entendendo que a formação em serviço constitui um processo formativo que considera os saberes e fazeres dos profissionais a partir da sua história de vida e de seu trabalho concreto. O planejamento das ações e temas de estudo do projeto ocorreu a partir do diagnóstico inicial do grupo de participantes do projeto.





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Foi elaborado pelos proponentes do projeto um questionário o qual, no primeiro encontro da formação, foi respondido pelos participantes. A intenção desta coleta de informações foi justamente conhecer os sujeitos envolvidos neste projeto, suas trajetórias formativas, as tensões e dificuldades que envolvem o trabalho e as expectativas com a formação em curso. A partir desta coleta de dados, foi possível traçar o planejamento dos encontros e os temas a serem abordados.

Os participantes do projeto listaram como dificuldades no trabalho com a educação infantil aspectos referentes às abordagens pedagógicas, ao planejamento, relações entre crianças, escola e família. Também foram apontados como temas de interesse: contação de histórias, brincadeiras, ludicidade, cantigas, dinâmicas de corpo e movimento, aprendizagens matemáticas, letramento e alfabetização, práticas com bebês, comportamento e desenvolvimento infantil.

A partir dos temas apresentados pelos participantes, pode-se definir o planejamento dos dois módulos programados para o projeto. A primeira etapa foi destinada para o estudo e discussão dos temas específicos da infância e da educação infantil. A segunda etapa, por sua vez, busca abordar os temas propostos que atendessem às demandas quanto às aprendizagens matemáticas, letramento e alfabetização, musicalização e artes visuais.

No primeiro módulo do projeto, foram realizados seis momentos de formação presencial e quatro momentos de ações no contexto da prática educativa, além de uma viagem de estudo. O primeiro encontro presencial tematizou sobre a proposta pedagógica para a educação infantil. No segundo momento, foi realizada uma oficina abordando o uso de materiais diversificados e polivalentes como aspecto de qualidade na educação infantil. Após a análise das informações do questionário, foram definidas as temáticas dos encontros seguintes. O tema que foi pontuado por 45% dos participantes, como uma questão de tensão no âmbito da educação infantil, foi a dificuldade nas relações entre crianças, escola e família. Para dar conta desta temática, foi proposta a discussão com o seguinte título: “Relação família e escola: o desafio da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

construção de limites e autonomia”. Como metodologia de trabalho desta temática, optou-se por leitura de textos, apresentação oral do assunto e roda de diálogo.

Para cada tema abordado, foram propostas leituras prévias para fundamentar teoricamente as análises e reflexões desencadeadas pelo processo formativo. Assim, para o estudo do tema do planejamento na educação infantil, além do subsídio teórico que problematizou as abordagens usuais e a metodologia de projeto, foi realizado um relato de experiência de planejamento de práticas pedagógicas na educação infantil por projetos. Esta prática proporcionou a aproximação entre ensino e extensão, pois os relatos foram realizados por acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da instituição proponente. Tomando a perspectiva da rotina como categoria pedagógica na educação infantil, foram revisitadas as rotinas das turmas das instituições de educação infantil participantes. Como ação no contexto de sua prática educativa, cada profissional precisou problematizar a rotina da sua turma e propor, a partir dos estudos realizados, uma rotina que assegurasse os aspectos de qualidade no planejamento do tempo em que a criança permanece na instituição.

Outro aspecto do planejamento evidenciado foi quanto à organização do espaço como categoria pedagógica. Para contemplar esta discussão, além do estudo dos textos de referência, foi organizada uma visita à brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia. A brinquedoteca foi construída por acadêmicas do referido curso, usando material reciclado e considerando a proposta de organização do espaço da educação infantil por cantos lúdicos. Neste momento, foi proposto aos participantes da formação, como ação no contexto da sua prática pedagógica, o planejamento da organização dos espaços das salas de trabalho, bem como da instituição como um todo, e a criação de cantos lúdicos.

Outro tema abordado, foi o papel do brincar no desenvolvimento da criança e a necessidade da educação infantil organizar suas práticas a partir da dimensão lúdica. Com o objetivo de ampliar as referências desta proposta de trabalho na educação infantil, foi realizada uma viagem de estudo para a cidade de Florianópolis, a fim de conhecer as dependências do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Federal de Santa Catarina (UFSC). Nesta oportunidade, foi possível ver materializada, na instituição visitada, uma proposta pedagógica que toma o brincar na infância como princípio educativo.

Para o segundo módulo do projeto, que ainda está em andamento, foi proposta uma diversificação de temas a serem abordados, atendendo aos interesses dos participantes. Até o momento, foram realizados encontros com o tema “Aprendizagens Matemática: possibilidades no cotidiano da educação infantil”. Como ação no contexto da prática pedagógica, os participantes precisaram confeccionar jogos educativos e usá-los na mediação dos conceitos matemáticos com as crianças de suas turmas. Ainda estão previstas formação na área de letramento e alfabetização na educação infantil e na área de Artes, com enfoque na música e nas artes visuais.

### 3. Resultados e Discussões

Considerando que o projeto ainda está em andamento, os resultados apontados neste texto configuram-se como resultados parciais. No entanto, é possível afirmar que o projeto “Formação Continuada de Professores e Gestores para a Educação Infantil do Município de Rio das Antas/SC”, já atende a uma das finalidades dos Institutos Federais, que é a oferta de formação continuada aos profissionais da região abrangida pela instituição. Outro aspecto relevante, observado no decorrer do projeto, foi o estreitamento do vínculo entre a extensão e o ensino. Houve, no desenvolvimento do primeiro módulo, duas oportunidades de trocas de experiências entre estudantes do curso de Pedagogia com os profissionais já formados e em exercício da profissão. A primeira oportunidade foi no momento de relato de experiências do estágio em educação infantil e visita à brinquedoteca do curso com acadêmicas do então 6º período. O segundo foi na viagem de estudo ao NDI da UFSC com as acadêmicas do 4º período. Desta forma, a metodologia adotada vai ao encontro do que propõe Foerste (2005), que considera de suma importância para a formação inicial de professores o contato com o contexto escolar “onde se realiza a prática pedagógica ou o trabalho docente”. (FOERSTE, 2005, p. 41). Para isso, a parceria entre a academia e a escola é imprescindível.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Analisando a efetiva participação dos professores, atendentes e gestores em todos os encontros e ações propostas pelo projeto, com média 75% de participação. Ainda, com defasagem de, aproximadamente, 35% no primeiro módulo somente. Entendemos que estes dados demonstram o interesse dos profissionais que atuam na educação infantil por formação em serviço. A disponibilidade da gestão das instituições participantes da formação em fomentar e viabilizar os encontros e as ações, que apontam para o entendimento da valorização de processos formativos em serviço.

O instrumento utilizado para fazer o diagnóstico inicial do grupo e o instrumento de avaliação final do primeiro módulo oferecem indícios importantes para verificarmos a relevância deste projeto por parte dos participantes. Havia no questionário do diagnóstico inicial um espaço para que os participantes expusessem suas expectativas em relação ao curso que se iniciava. Nas respostas, os principais elementos apontados referiam-se à aquisição de novos conhecimentos na área da educação infantil, bem como a ampliação da compreensão sobre a infância e a aprendizagem de novas abordagens pedagógicas. Ao final do primeiro módulo, outro questionário avaliativo foi disponibilizado aos participantes. O objetivo deste foi a avaliação dos seguintes critérios: metodologias utilizadas; relevância das temáticas; relações entre teoria e prática; importância da formação continuada para as ações enquanto docente; autoavaliação, conforme se pode verificar na tabela a seguir:

<b>Critério</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>
Metodologias utilizadas	65%	35%	-	-
Relevância das temáticas abordadas	60%	40%	-	-
Relação entre teoria e prática	75%	25%	-	-
Importância da formação para as ações docentes	80%	20%	-	-
Autoavaliação	70%	30%	-	-

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O impacto das ações do projeto pode ser avaliado a partir das respostas dos participantes ao questionário. Quanto aos aspectos pontuados, o projeto foi considerado como 'bom' ou 'ótimo' por todos os participantes que responderam ao questionário. Estes dados podem ser considerados importantes indicativos de que o projeto está atingindo os objetivos que se comprometeu a alcançar junto aos docentes. Configurando-se como importante espaço/tempo de construção de aprendizagens e de possibilidade de reflexão crítica sobre as práticas na educação infantil.

## 4. Conclusão

As conclusões provisórias deste projeto apontam para o reconhecimento da necessidade e importância de formação em serviço dos profissionais que atuam na educação infantil do município de Rio das Antas/SC. Ele tem configurado como uma possibilidade de enriquecer as práticas educativas das instituições participantes, por meio do reconhecimento da especificidade da educação infantil, da importância do planejamento das ações pedagógicas com crianças, visando à ampliação de experiências culturais significativas, bem como do planejamento do contexto educativo e da relevância do brincar na infância.

Avaliamos que as temáticas estudadas, bem como as abordagens metodológicas desenvolvidas, têm contribuído significativamente para que o projeto configure-se, a partir da proposta de formação em serviço que subsidia este trabalho formativo. Proporcionando, assim, a reflexão crítica da prática docente, por meio da problematização e da intervenção do trabalho pedagógico no âmbito da educação infantil das instituições participantes.

## 5. Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. **O significado da infância**. 1º Simpósio Nacional de Educação Infantil. Ago/1994, p.17-21, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SE9, 1998.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 - 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, - 29 de dez. 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

FOERSTE, Erineu. **Parceria na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2005.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 1991.

KRAMER, Sônia. **Formação de profissionais de educação infantil**. In: MACHADO, Maria Lúcia (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Creches no Sistema de Ensino**. In: Maria Lúcia de A. Machado (org.). Encontros e Desafios em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Creches**: Crianças, faz de conta e cia. Petrópolis: Vozes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

